



# O Processo de Escuta como Ferramenta de Direção

Thais Amorim de Andrade (Graduanda de Teatro UFRGS)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mirna Spritzer (UFRGS)

## INTRODUÇÃO

A presença do diretor teatral em um processo, entre outras atribuições, traz estímulos e provocações para a criação do ator. O diretor proporciona alternativas e sugere situações para que o ator encontre em si um corpo e uma voz não cotidianas e que sejam condizentes com a força e energia da personagem. Essa pesquisa, que faz parte do projeto O Trabalho do Ator Voltado para um Veículo Radiofônico, coordenado pela Professora Mirna Spritzer, levou em conta a ênfase em direção cênica. A partir de depoimentos escritos de pessoas em situação de rua, retirados do projeto POA Invisível, foram selecionadas três histórias para dar voz. A intenção era que o meu processo de gravar, escutar e encontrar nuances que deixassem a voz natural e condizente com o texto escrito, amparasse o processo de estágio de montagem I, no qual estava dirigindo cinco atores que criavam personagens habitantes de um manicômio.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi dividida em três etapas. Na primeira etapa trabalhei no estúdio de rádio da Fabico- UFRGS. Foram selecionados três depoimentos de pessoas em situação de rua retirados da página Poa Invisível. Os depoimentos foram gravados por mim e em reunião com a orientadora analisávamos e pensávamos alternativas para as gravações. Este era um processo cíclico, gravar, analisar e regravar. A principal dificuldade encontrada foi dar fluidez ao depoimento, tirando seu tom narrativo.

Na segunda etapa trabalhei com os atores em sala de ensaio, afim de observar os mesmos cuidados com a voz deles que percebi na minha. Trabalhamos a partir de uma história pessoal e engraçada das suas infâncias. Pedi para que os demais observassem a gesticulação, as expressões e a energia ao contar as histórias. Passamos a nos apropriar das histórias contadas e tentamos inserir nuances, que observávamos no outro ao contar a sua história, até o ponto de não sabermos distinguir qual a história pertencia a quem.

Na terceira etapa da pesquisa, dois atores gravaram trechos dos seus textos no estúdio de rádio da Fabico e trabalhamos a cena em cima da análise da escuta e da identificação de características pessoais no modo de falar.

## CONCLUSÕES

O processo individual que vivi na primeira etapa da pesquisa foi crucial para as demais etapas. A escuta e análise da gravação trazia a consciência da dicção, das entonações e do estado corporal enquanto estava gravando, o que foi essencial para a minha capacidade de observar os atores na sala de ensaio.

O desenvolvimento da minha consciência vocal, dos vícios de linguagem, de entonação e timbre me possibilitaram enxergar e auxiliar os atores a partir da identificação com a situação. O processo resultou no espetáculo Aos Sãos, apresentado nos dias 14,15 e 16 de agosto na Sala Alzira Azevedo da UFRGS, do qual pude perceber a importância do diretor entender o seu ator e seus limites a partir da sua própria percepção corporal.

Em qualquer processo de direção, seja para o rádio ou para o palco, a necessidade de ouvir e conscientizar-se do que está sendo dito e da intenção de cada palavra é primordial para dar vida ao trabalho. O diretor tem na gravação e análise da escuta uma ferramenta importante para o estímulo dos atores.

## REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. (1982).

BAUAB, Heloisa. **Áudio, ficções e ritmos**. São Paulo: Revista USP, 1990.

IN: FLASKEN, Ludwik (org.). **O teatro laboratório de Jerzy Grotowski**. São Paulo: Perspectiva Sesc (1959- -1969).

PELICORI, Ingrid. et al. **Caligrafía de la Voz**. Buenos Aires: Leviatán, 2007.